

Galvêas, moderado, diverge de Betancur na questão do juro

MARIA MADALENA RODRIGUEZ

Enviada especial

CARTAGENA — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, reagiu ontem, de forma moderada e até mesmo fria, ao forte discurso de abertura do Presidente da Colômbia, Belisário Betancourt, na reunião de Ministros de Fazenda e Chanceleres latino-americanos em Cartagena.

Galvêas foi um dos 22 ministros que, pouco antes, aplaudiram de pé, por quase dois minutos, o discurso de Betancur. Mas ao comentar as propostas do Presidente colombiano, optou por um tom mais moderado:

— Cada coisa tem seu tempo certo, não vamos precipitar.

O Chanceler Saraiva Guerreiro classificou como "bom" o pronunciamento de Betancur, com quem concordou ao afirmar que é preciso levar em frente, de forma concreta, as propostas contidas em documentos anteriores, assinados por Presidentes e Chanceleres latino-americanos, como foi a declaração de Quito, de janeiro deste ano.

Na opinião de Galvêas, uma das principais propostas de Betancur, o atrelamento dos pagamentos anuais de juros a um percentual da receita das exportações — como já sugeria a Declaração de Quito — é uma medida difícil de se pôr em prática, entre outros motivos porque o volu-

me e o valor das vendas externas desses países podem oscilar muito.

Até mesmo a redução das taxas de juros, também defendida pelo Brasil, é, para Galvêas, uma questão que exige entendimentos demorados, por depender, em grande parte, da política monetária dos Estados Unidos. Sem querer defini-los, o Ministro afirmou, contudo, que há pontos em comum entre as propostas de Betancur e o que o Brasil espera da reunião de Cartagena.

Um dos pontos já presentes em declarações anteriores e que certamente estará incluído no documento final do encontro, segundo Galvêas, é o apelo aos bancos estrangeiros e aos países industrializados para que colaborem na solução dos problemas de refinanciamento dos débitos dos países latino-americanos, pelos quais são co-responsáveis. Outro aspecto que voltará a aparecer é o pedido para que estas nações eliminem as barreiras não tarifárias às exportações do Terceiro Mundo.

Para outros membros da delegação brasileira, o documento de Cartagena está quase pronto e conterà duas partes: a primeira de caráter político e a segunda com propostas específicas.